

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br



“Há duas épocas na vida, infância e velhice, em que a felicidade está numa caixa de bombons”

Carlos Drumond de Andrade

Agenda Jurídica da Indústria: preocupação com ações tributárias no STF

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) lança, hoje, a 10ª Agenda Jurídica da Indústria. O documento elenca 78 ações judiciais de interesse do setor que tramitam no STF. Dessas, 15 são processos de autoria da CNI, 30 em que a entidade é *amicus curiae*, e outras 33 monitoradas por serem de interesse do segmento. Do total, 65% são tributárias e trabalhistas. Inclui 20 novos processos que não faziam parte da edição do ano passado.

Dorivan Marinho / SCO / STF



“A CNI entende que segurança jurídica e previsibilidade nos processos judiciais são pilares para a confiança dos investidores, essenciais à atração de capital e ao fortalecimento da indústria nacional”

Ricardo Alban, presidente da CNI



Ambiente favorável aos negócios

Esta edição de agenda jurídica é especial porque celebra uma década. “Reforçamos a missão de construir um ambiente favorável aos negócios, capaz de impulsionar a inovação e fomentar o crescimento sustentável da nossa economia”, destaca Alban.

Sector privado empolgado com reajuste de servidores da Segurança

O reajuste salarial para as forças de segurança pública do Distrito Federal empolga também o setor privado. A equiparação de salário entre a Polícia Civil e Federal, além do aumento no salário de policiais militares e bombeiros, representa acréscimo da capacidade de consumo de um contingente expressivo de servidores, e isso se reflete na economia local. Com maior poder aquisitivo, passam a movimentar mais os setores de comércio, serviços, construção civil, entre outros. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, assinou ontem a proposta a ser enviada ao governo federal, que tem de mandar para o Congresso Nacional.

Carnaval: início das aulas mantém na cidades mais brasilienses

Este ano, como o carnaval será em março — nos dias 2, 3 e 4 — o número dos que deixarão o Distrito Federal em direção aos estados e a outros países deve ter uma queda de 60%, estima o Sindicato do Comércio Varejista do DF. No carnaval de 2024, em fevereiro, saíram do DF cerca de 120 mil pessoas. Agora, diante do novo cenário, o total dos que viajarão não deve passar de 76 mil pessoas.

Servidores públicos já voltaram das férias. Em anos nos quais a folia cai em março, a queda na total de viajantes é inevitável porque as aulas começam antes, em fevereiro. Além disso, a maioria dos servidores públicos tira férias entre janeiro e fevereiro. Ou em julho.

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



Mais movimento no comércio

O empresário Sebastião Abritta, presidente do Sindicato Varejista, explica que “mais gente no DF durante o carnaval significa, na prática, mais consumo e crescimento da economia.”

Funcionamento

Abritta informou à coluna que, no domingo (2), e na segunda-feira de carnaval (3), o comércio do DF está autorizado a abrir, mas fechará na terça-feira (4), reabrindo quarta-feira de cinzas (5).

Ed Alves/CB/DA.PRESS



“A culpa não é do posto, é do imposto”, reage Sindicombustíveis

Sindicombustíveis/DF se manifestou reagindo à fala do presidente Lula ontem sobre os altos preços dos combustíveis. Ao defender a Petrobras, disse que o consumidor é “assaltado pelos intermediários”. A entidade que representa os postos de gasolina no Distrito Federal aponta que são os impostos, e não os empresários, os vilões desta história. Diz que os tributos representam quase 50% do valor do combustível vendido pela Petrobras.

Ed Alves/CB/DA.PRESS



Custos elevados

“Se o governo federal e os estados reduzissem essa carga tributária, o preço ao consumidor seria menor. O revendedor faz sua parte social contribuindo de diversas formas, empregando, pagando INSS, FGTS e outros encargos, além de operar sob regras rigorosas e custos elevados”, afirma o presidente do sindicato empresarial, Paulo Tavares.

Tributos federais

O presidente Lula citou que o preço da gasolina na refinaria custa R\$ 3,04, com R\$ 1,47 de ICMS. No entanto, não mencionou dois tributos federais que impactam diretamente no preço: Pis/ Cofins: R\$ 0,79 (pago antecipadamente); Cide: R\$ 0,10, que também incide sobre cada litro de gasolina e diesel. Com isso, o preço total da gasolina antes de qualquer outro custo já chega a R\$ 5,40.

Empregos

“Jogar a responsabilidade dos preços nas costas dos empresários que geram empregos e movimentam a economia é um absurdo”, reforça o Sindicombustíveis. O setor no país soma 43 mil postos de gasolina e 800 mil empregos.

PODCAST DO CORREIO / Francisco Matos, presidente do Fonavid, destacou que a participação dos homens é fundamental para combater a violência contra mulheres. Em 2023, foram registrados 1.467 feminicídios no Brasil, 64% deles, contra negras

Educação contra a violência de gênero

» HENRIQUE SUCENA*

Marcelo Ferreira/CB/DA Press



O combate à violência de gênero foi tema da edição 171 do *Podcast do Correio*, na última sexta-feira. Em conversa com as jornalistas Adriana Bernardes e Mariana Niederauer, Francisco Tojal Dantas Matos, presidente do Fórum Nacional de Juízes e Juízes de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher (Fonavid), comentou sobre os números elevados de crimes desse tipo. Ele também falou sobre a educação e a prevenção da violência, do diálogo do Fonavid com a Câmara e o Senado, da capacitação de juízes e de como os homens precisam se engajar no combate à violência doméstica.

Segundo o entrevistado, dados divulgados no ano passado indicam que 1.467 mulheres foram vítimas de feminicídio no Brasil em 2023, o que demonstra a necessidade de conscientização sobre esse tipo de violência. “Isso representou um aumento de quase 1% em relação a 2022. Dessas vítimas, 64% foram mortas em suas próprias casas, comprovando que nem os lares são pontos seguros para mulheres”, ressaltou.

Matos destacou que dos 1.467 feminicídios registrados em 2023, 64% foram cometidos contra mulheres negras. “Precisamos olhar para as interseccionalidades não apenas de gênero, mas também de raça. Infelizmente, historicamente as mulheres negras são muito mais vulneráveis do que as brancas. Isso se reflete nos números”, alertou.

Educação

O presidente do Fonavid acredita que os caminhos para combater essa violência estão na educação e na prevenção. Mas, de acor-



do com ele, as decisões recentes de empresas de tecnologia, como a Meta, de aumentar a “liberdade de expressão”, teriam feito com que a frequência com a qual os discursos de ódio são propagados em redes sociais aumentasse. Para Matos, esses ataques virtuais acabam, muitas vezes, se direcionando às mulheres.

“A gente precisa de uma regulação das redes. As pessoas precisam entender que liberdade de expressão não é discurso de ódio. Quando a gente fala em discurso de ódio, há uma carga muito grande de ódio às mulheres. A educação é a maior arma contra a violência. Só a partir da prevenção a gente vai conseguir mudar essa realidade”, opinou.

Um passo importante seria a participação ativa do público

masculino na luta pelos direitos das mulheres. “Precisamos apoiar essa causa, participar dos diálogos, ouvir as mulheres e possibilitar que elas cheguem a determinados espaços também. Precisamos conversar com outros homens. Tem gente que não escuta as mulheres, mas talvez escute um homem falando sobre o mesmo assunto”, afirmou.

Na opinião do presidente do Fonavid, é necessário que os homens se deconstruam e reconheçam seu papel de privilégio em relação ao tema. Ele compartilhou uma fala da professora Sílvia Pimentel, uma das idealizadoras da Lei Maria da Penha, segundo a qual o feminismo é uma bandeira que deve ser abraçada pelas mulheres, mas que os homens têm de ser parceiros da causa.

Diálogo

Matos acredita que, para conseguir melhorias em relação aos direitos das mulheres, é preciso um diálogo harmonioso entre os Três Poderes. Nesse sentido, é importante a comunicação da Fonavid com a Câmara dos Deputados e o Senado. “Essa necessidade se intensifica pelo momento vivido no país, no qual frequentemente existem pautas discutidas nas casas legislativas que trariam retrocessos para alguns direitos das mulheres.”

Outro foco da entidade na questão de gênero é a capacitação de juízes para diferenciar as especificidades de pautas do tipo. “A capacitação dos juízes e juízas do Brasil é essencial para que a gente mude o olhar da

» Mulher encontrada em mata é enterrada

Gilvana Sousa Silva, 46 anos, encontrada morta, no sábado, em um terreno baldio, na Boca da Mata, em Taguatinga, foi sepultada na tarde de ontem. Inicialmente, as investigações apontavam para a possibilidade de feminicídio. Porém, após uma análise minuciosa do corpo, fontes policiais informaram que os indícios de agressão percebidos em um primeiro momento perderam força. Um tio de Gilvana, que preferiu não se identificar, contou que a sobrinha foi encontrada próxima a um lixão. “Tem dois ferros-felvos em frente ao local onde acharam o corpo. Tinham que abrir investigações nessa linha. Não sabemos realmente o que aconteceu. A perícia policial só sai em 60 dias”, explicou. Gilvana trabalhava como catadora de recicláveis e tinha seis filhos.

Justiça, para que a gente fale em uma Justiça mais humanizada, que enxergue as pessoas e esteja próxima às necessidades das jurisdicionadas e dos jurisdicionados”, explicou Matos, citando como exemplo o direito de ir e vir, que apesar de comum a todos os cidadãos, é violado às mulheres com mais frequência, fazendo com que muitas tenham medo de sair à noite sozinhas, medo menos comum no público masculino.

“O legislador, muitas vezes, não prevê essa assimetria e fica para a gente, do Judiciário, analisar caso a caso. É preciso sensibilizar as pessoas para que elas tenham esse olhar diferenciado”, completou.

* Estagiário sob supervisão de Eduardo Pinho